

2 Pedro

Deus se opõe aos rebeldes

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **Sentença e destruição.** Milicias urbanas determinam o julgamento, a pena e a fazem se cumprir.

O judiciário entra nos assuntos legislativos e executivos procurando fazer o mesmo. Como seres humanos, diante de nosso falho e fraco discernimento, efetuamos o mesmo tipo de julgamento a respeito do nosso próximo quando peca e cai.

Sentimos quase um prazer mórbido fazendo isso...

2 Pedro 2:3 Por cobiça, procurarão, com discursos fingidos, fazer de vós objeto de negócios; para eles, já desde muito tempo, a sentença está lavrada e a sua destruição não tarda.

O pecado existe e vai ser cumprida sua pena na mais alta instância. Não devido a um poder humano, cheio de interesses e limitação, mas através das mãos do Todo Poderoso Deus. Quando este julgamento vier, você vai ser encontrado entre os remidos ou entre os que passarão a eternidade no inferno? Esse é um questionamento que devemos fazer todos os dias, para não nos lamentarmos por toda a eternidade...

Deus se opõe aos rebeldes - Abra a Palavra de Deus...

Pedro oferece três ilustrações do passado para mostrar que Deus julga aqueles que se opõem a ele. O primeiro exemplo se refere aos anjos caídos (v. 4), o segundo é um retrato do dilúvio (v. 5) e o terceiro se refere ao juízo de Sodoma e Gomorra (v. 6). Eis a primeira ilustração:

2 Pedro 2:4 Ora, se Deus não poupou anjos quando pecaram, mas os lançou no inferno, colocando-os em masmorras escuras a fim de serem reservados para o julgamento;

Esse é o começo de uma longa frase que introduz as repetitivas partes iniciais de uma condição. A cláusula que se se repete nos versículos 4,5,6,7 chega finalmente a uma conclusão no versículo 9. Nesse longo discurso, Pedro apresenta exemplos históricos.

“Ora, se Deus não poupou anjos”.

Pedro nos lembra que o exemplo que ele dá é baseado num ato histórico, para provar o que está dizendo.

Essa oração é mais uma declaração de um fato do que uma condição, pois o castigo dos anjos já foi dado. Pedro escolhe essa primeira ilustração do mundo angelical, onde os anjos estão perto de Deus, rodeando o seu trono. Mas 1/3 dos anjos pecaram contra Deus e não estão mais em Sua presença. Em Judas 5-7 fica claro que a rebeldia foi a causa principal da sua queda.

“Quando pecaram, mas os lançou no inferno”.

Quando foi que os anjos caíram em pecado? Deduzimos que os anjos que seguiram Satanás caíram em pecado antes de Satanás tentar Adão e Eva no Paraíso. Não temos nenhuma informação sobre a decisão de Deus de entregar uns “a masmorras escuras”, enquanto a outros foi permitido afligir a humanidade. Em sua primeira epístola, Pedro escreve sobre os “espíritos em prisão” (1 Pe 3:19-20), e também se fala nisso, no relato de Judas (Jd 6). Pedro escreve que Deus enviou os anjos caídos para o inferno.

Ele toma emprestada a palavra Tártaro da mitologia grega, que designava um lugar de habitação dos perversos. Pedro não usa esse termo para ensinar ou dar sua aprovação à mitologia grega, mas para falar na linguagem de seus leitores. Eles entendiam que o termo descrevia a parte do inferno onde os piores pecadores eram mantidos.

“Colocando-os em masmorras escuras a fim de serem reservados para o julgamento”
Os anjos perversos continuam no inferno aguardando o julgamento de Deus. Isso não significa que serão libertados no dia do julgamento, na qual Deus irá proferir o veredito naquele dia temível, em que eles “serão atormentados de dia e de noite pelos séculos dos séculos” (Ap 20.10). Conseqüentemente, a conclusão desse versículo resulta num argumento que vai do maior para o menor. Se Deus não poupou os anjos que estavam em sua glória no céu e os lançou ao inferno, não irá ele punir os mestres que intentam fazer o povo desviar? Essa pergunta já traz sua própria resposta.

2 Pedro 2:5 Se não poupou igualmente o mundo antigo, mas, por ocasião do dilúvio no qual submergiu o mundo dos ímpios, preservou Noé, o oitavo dos sobreviventes, o que proclamava a justiça;

Enquanto o primeiro exemplo revela apenas a ira de Deus e o julgamento desses anjos, que acontecerá algum dia, a segunda ilustração revela tanto a ira quanto a proteção divina. Deus destrói o mundo perverso com o dilúvio, mas protege Noé e sua família.

Mundo antigo.

Em ambas as epístolas, Pedro usa o tema do dilúvio para retratar a desobediência dos ímpios e a salvação dos justos. (2 Pedro 3:19-20)

Ele se refere aos perversos que tiveram sucesso ao levar todo o mundo antigo à desobediência, exceto por Noé e os sete membros de sua família.

Mais uma vez, ele cita o mundo antigo e o poder destruidor do dilúvio. (2 Pedro 3:6).

Quem eram os ímpios do mundo antigo? Em Gênesis, lemos que “era continuamente mau todo o desígnio do seu coração” (6.5), e a terra era corrupta e cheia de violência (vs. 11,12). Em muitos aspectos, vemos um paralelo com os tempos modernos, nos quais os repórteres apresentam, todos os dias, tristes relatos de crime e corrupção em nossa sociedade. Eles nos fazem lembrar que estamos vivendo em um mundo cada vez

mais violento e chegam a fazer previsões de que a raça humana destruirá a si mesma algum dia. Jesus compara os dias antes da sua volta aos tempos em que Noé estava construindo a arca (Mt 24.37-39).

Dilúvio.

As Escrituras nos fazem lembrar que o dilúvio foi um juízo parcial de Deus sobre o mundo perverso no tempo de Noé. Deus destruiu a raça humana e os animais, exceto pelas oito pessoas e pelos animais que ele protegeu na arca. Deus pronunciou juízo sobre o mundo perverso e o destruiu com as águas do dilúvio (Gn 6.5 - 8.19).

Noé.

Pedro chama Noé de “pregador da justiça”. O autor da Epístola aos Hebreus confirma essa observação. Ele diz que, quando Noé construiu a arca para salvar sua família, “condenou o mundo e se tomou herdeiro da justiça que vem da fé” (Hb 11.7).

A construção de uma embarcação em terra seca ofereceu muitas oportunidades de se pregar a justiça aos habitantes perversos do mundo.

Durante 120 anos, Noé construiu a arca e exortou o povo a se arrepender.

Todavia, ninguém aceitou seus ensinamentos, pois todos pereceram.

Além da ênfase na destruição do mundo, Pedro destaca a proteção de Noé e sua família.

Deus poupou suas vidas e essas oito pessoas deram continuidade à raça humana.

Se Deus não poupou o mundo antigo nos dias de Noé, por que esperar que pouparia os falsos profetas do tempo de Pedro? Porém, assim como Deus protegeu o crente Noé e sua família, ele poupará os cristãos que permanecerem fiéis aos ensinamentos das Escrituras. Em outras palavras, a mensagem de Pedro tem a intenção de exortar e encorajar os leitores de sua epístola.

2 Pedro 2:6 Se condenou Sodoma e Gomorra, reduzindo-as a cinzas e deixando-as como exemplo do que havia de sobrevir aos ímpios;

O terceiro exemplo apresentado por Pedro é da destruição de Sodoma e Gomorra. Depois da devastação do dilúvio, ele se volta para a destruição de duas cidades pelo fogo. E, assim como oito pessoas foram salvas das águas, apenas três escaparam do sal e do enxofre que caíam sobre as cidades na planície do Jordão. Até mesmo a mulher de Ló transformou-se numa coluna de sal. Somente Ló e duas filhas sobreviveram.

Lugares.

Pedro menciona apenas as cidades de Sodoma e Gomorra como lugares representativos. Quando Ló escolheu viver perto de Sodoma, “viu toda a campina do Jordão e que era bem regada, como o jardim do Senhor, como a terra do Egito” (Gn 13.10). Mesmo naqueles dias, Sodoma e Gomorra eram cidades importantes, conhecidas por sua perversidade e especialmente pelo homossexualismo de seus habitantes (Gn 19.4,5). O pecado dessas pessoas foi tão grave que Deus destruiu toda

a planície do Jordão e todos os seres vivos por meio de causas naturais (Gn 19.24).

Exemplo

Os judeus conheciam bem a história de Sodoma e Gomorra. Por meio dos profetas, Deus os fez lembrar do pecado, condenação e destruição do povo destas cidades. Moisés faz referência à terrível ira do Senhor que causou a destruição total de Sodoma, Gomorra, Admá e Zeboim (Dt 29.23). Ele usa essa calamidade como um exemplo daquilo que Deus fará com os israelitas se desobedecerem ao Senhor. Os profetas Isaías, Jeremias, Ezequiel, Oséias e Amós também citam a destruição de Sodoma e Gomorra como exemplo da ira parcial de Deus contra o pecado. Até mesmo Jesus compara o destino dessas duas cidades com o juízo que aguarda o descrente (Mt 10.15). Esta é a lição que Judas ensina quando diz que o castigo destas cidades tem uma qualidade eterna (Judas 7).

O ensino falso e o comportamento falso sempre acabam produzindo o sofrimento e o desastre, seja nos dias de Ló, nos dias de Pedro ou mesmo nos nossos dias.